

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SEGURANÇA PSICOLÓGICA E TOMADA DE DECISÃO

Melissa Dos Santos Delatorre (melissa.sdelatorre@sp.senac.br)

Marilucia Moreira Silva Marcondes (marilucia.masilva@sp.senac.br)

Mariana De Oliveira (mariana.oarashiro@sp.senac.br)

Carla Beatriz Pereira Da Silva (carla.bpsilva@sp.senac.br)

Evandro Milton Rodrigues (evandro.mrodrigues@sp.senac.br)

Priscila Pagotto (priscila.pagotto@sp.senac.br)

Introdução

A formação técnica em Massoterapia exige que o estudante desenvolva competências clínicas, científicas e emocionais para atuar de forma segura e ética. No início da prática clínica, é comum que os alunos manifestem insegurança, medo de errar e dificuldades na tomada de decisão frente a intercorrências. Nesse contexto, a simulação clínica surge como uma estratégia pedagógica que permite ao estudante vivenciar situações próximas da realidade profissional em um ambiente seguro e controlado. Ao participar da simulação, o aluno é desafiado a identificar sinais e sintomas, pensar clinicamente e agir da melhor forma possível. Posteriormente, por meio do debriefing, tem a oportunidade de refletir sobre suas ações, reconhecer seus

acertos, identificar pontos de melhoria e aprender também a partir das contribuições dos colegas.

Objetivo

Relatar a experiência do uso da simulação clínica como estratégia pedagógica no ensino técnico, em uma turma de Massoterapia, destacando seus efeitos no desenvolvimento da segurança psicológica, da autoconfiança e do domínio científico dos estudantes.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da atuação docente em um curso técnico em Massoterapia, em uma instituição de educação profissional no Brasil. Foi elaborado um cenário de simulação clínica com paciente simulado deficiente visual, que apresentava dores na coluna e, durante o atendimento, desenvolveu um processo alérgico enquanto recebia a massagem com foco na melhora do quadro álgico. Os cenários foram planejados com base em situações reais da prática profissional, respeitando o nível de complexidade compatível com a etapa formativa. A atividade contemplou pré-briefing, briefing, execução da simulação e debriefing estruturado, promovendo reflexão crítica, aprendizagem ativa e segura, sem riscos ao paciente real.

Resultados

Observou-se mudança significativa na postura dos estudantes após a simulação clínica e o debriefing. Os alunos relataram sentir-se mais preparados para o mercado de trabalho, especialmente para lidar com intercorrências semelhantes às vivenciadas na simulação. Demonstraram maior segurança, participação ativa e confiança, inclusive em atendimentos reais. O ambiente acolhedor e a condução do docente — profissional já conhecido pelos alunos — favoreceram a segurança psicológica, o engajamento e o fortalecimento do vínculo com o curso e a instituição.

Conclusão

A simulação clínica mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante no ensino técnico em saúde, contribuindo para a formação integral do aluno e para sua preparação para o mercado de trabalho. Destaca-se a importância de o facilitador possuir domínio metodológico, garantindo uma experiência significativa, segura e exitosa.

Palavras-chave: simulação clínica; massoterapia; segurança psicológica.